

EXPEDIENTE.

SENTIMOS não poder publicar a carta do *amigo da verdade*; mas achamol-a concebida em termos excessivamente desabridos.

ERRATA.

No artigo 2531 — Sobre a petição de revista, a pag. 248, columna 2.^a, linha 12, onde está — PROHIBIR um terceiro grau de julgamento — deve estar — PERMITTIR um terceiro grau de julgamento.

No artigo 2452, a pag. 216, col. 1.^a, lin. 39 — em vez do verso — *Que desabroche os ANIMOS* — lê-se — *Que desabroche os MIMOS*.

CONHECIMENTOS UTEIS.

MACHINAS DE VAPOR.

ANNUNCIO.

2560 João Duff, engenheiro e agente de Haigh Forendry, um dos principaes estabelecimentos de engenharia na Gram-Bretanha, terá muito prazer em supprir a quem necessita de planos de todas as qualidades de machina, ou ingenho dos mais modernos e da melhor construcção, que hoje se usam nas embarcações de vapor, ou nas fabricas ou moinhos.

N. B. Tem a sua residencia na rua do Ferregial de baixo n.º 18, onde póde ser consultado.

MULTICAULES.

ANNUNCIO.

2561 SENDO já conhecida a utilidade das multicaules, e o bem que se dão em nosso sólo, resta facilitar as plantações, por meio de commodos preços, como são os de 20, 30 e 40 réis por estaca, que os compradores acharão nos viveiros das quintas do *Barreiro e Lameiro*, em S. Domingos de Bemfica, e *Fonte-Caiada* em Barcarena. Os que preferirem recebê-las em Lisboa, dirijam-se a Antonio Pedro de Sales, rua das Flores n.º 37.

PLAUSIBILISSIMO ALVITRE A FAVOR DA CULTURA DA SEDA.

2562 SOBREMANEIRA folgámos de saber que o Sr. Antonio Pedro de Sales, portuguez ás direitas e promotor pratico e infatigavel da cultura da seda n'este reino, dirigiu, ha tempos, ao governo uma representação, que não póde deixar de sair com bom despacho e muito breve.

Propõe n'ella o Sr. Sales — que, para que a seda tenha o seu verdadeiro desinvolvimento, se dê, por espaço de quatro annos successivos, a quantia de 150\$ réis annuaes, para serem repartidos em porções deseguaes, sendo a maior de 50\$ réis, e estas serem conferidas como premios aos creadores, que trouxerem ao concurso maior quantidade e melhor qualidade de casulo. — Premios estes, que devem ser adjudicados em concurso publico e por peritos, estampando-se no Diario do Governo os nomes dos premiados por sua ordem, e com a designação do premio de cada um.

Ora se a venda dos casulos, já por si, offerece um interesse bastante para tentar; que não será, quando cada creador poder esperar, além do preço, que a sua fazenda lhe ha-de dar com segurança, um accrescimo gratuito de lucro pecuniario e ainda por cima bom nome e credito de benemerito!

JANEIRO — 18 — 1844.

Esperamos que o governo não tardará em deferir a honrada petição, em que o auctor anda tão empenhado, como outro qualquer poderia andar pelo bom exito de um requerimento, tão dirigido ao seu particular interesse como este o é á publica prosperidade.

COMPANHIA PROTECTORA DO COMMERCIO E AGRICULTURA DOS VINHOS DA EXTREMADURA.

2563 A approvação do projecto para a organização d'esta companhia, de dia a dia, se torna da maior necessidade: a conveniencia de sobre elle dár o seu parecer não só a *comissão* especial dos vinhos mas tambem uma *comissão* especial, *ad hoc*, e de entrarem n'ella deputados da Extremadura, que scientes da origem, e razões do projecto, possam bem esclarecer a materia, é tambem de evidencia; ou pelo menos a nomeação, e junção á dicta *comissão* especial dos vinhos já nomeada, de mais alguns deputados da Extremadura, especialmente os signatarios do projecto os Srs. Barão de Chancelleiros, e Beirão: — por isso confiamos que a seguinte representação que por uma *comissão* especial composta dos Srs. Ayres de Sá, D. Fernando de Sousa, e Francisco de Lemos foi entregue hoje (16) ao Sr. Gorjão, presidente da camara dos Srs. deputados, será por elles attendida e differida favoravelmente.

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

Os ABAIXO assignados, lavradores e proprietarios, membros da *comissão* permanente encarregada pela assemblea geral da associação promotora do commercio, e agricultura dos vinhos da provincia da Extremadura, de diligenciarem que o projecto de lei, para a organização de uma companhia protectora do dito commercio e agricultura, por ella confeccionado, adoptado, e apresentado perante vós em 18 de março do anno proximo preterito de 1843, pelo Sr. deputado Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, se converta em lei, vem hoje em cumprimento do seu mandato especial, pelo interesse da provincia da Extremadura e pelo bem geral de todo o reino, pedir-vos para que vos digneis nomear uma *comissão* especial a quem seja presente o dicto projecto de lei, e que apresentando sobre elle o seu parecer com a brevidade exigida pela alta transcendencia do projecto, dê lugar a discussão, e decisão na presente legislatura.

Escusado Srs. intendem os signatarios, apresentar as fortissimas razões que justificam o seu pedido, ellas são de vós todos sabidas, e por tudo bastará lembrar; que a agricultura vinicola da Provincia da Extremadura é de 180:000 a 200:000 pipas de vinho, cuja despeza de simples cultura termo médio annual é 1.200:000\$000 rs. ou 3 milhões de cruzados, que no seu valor e fabrico consistia a principal riqueza da Provincia, e que o terreno vinicola da Extremadura de um enorme valor quando empregado nesta cultura, totalmente o perde desinhada ella, pois na generalidade e quasitotalidade é incapaz da cultura dos cereaes: sua grande importancia fez com que á factura do projecto concorressem de toda a Provincia as camaras municipaes, e mui grande numero de lavradores, e que no projecto concebem as mais lisonjeiras esperanças, e que foi confeccionado com tal cuidado, que bem se póde dizer que elle apresenta a opinião unanime da Provincia.

Anciosos esperaram os signatarios em todo o anno pp. que fosse dado o parecer da respectiva commissão a quem apenas entregue foi remettido, e que entrasse em discussão, esperança tanto mais fundamentada quanto o vosso proceder para com a provincia do Douro demonstrava quanto tinheis a peito os interesses da agricultura vinicola: baldadas foram então suas esperanças, hoje que a colheita de 1843 se acha quasi toda nas adegas do lavrador, o que o genero vendido o tem sido com 25 e 30 pr. 100 de differença do anno pp, cada dia se reclama mais a brevidade na discussão, e decisão do projecto, cuja demora setorna sumamente prejudicial, porque como é evidente em taes objectos a indecisão é grave mal, e em a terminar vós fareis á provincia em especial, e ao paiz em geral grande beneficio.

E. R. M.

Lisboa 16 de janeiro de 1844. — *Visconde de Azurara* — *Ayres de Sá Nogueira* — *José dos Prazeres Batalhão* — *Barão de Almeirim* — *Visconde de Asseca* — *Antonio da Cunha Pessoa* — *José de Sequeira Freire* — *D. Fernando de Sousa Botelho* — *Francisco Xavier Seixas de Lemos Castello Branco* — *Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman*.

SABÃO HIDRÓFUGO.

2564 MANDÁRAMOS nós vir de Paris alguns arrateis do afamado sabão hydrófuco de que fallámos nos nossos artigos 1002, 1577, e cuja singular virtude é preservar os tecidos, de qualquer natureza que sejam, de se impregnarem de agua, por mais chuva, que apanhem.

D'este sabão repartimos amostras a alguns curiosos experimentadores, para lhe verificarem a efficacia, e a alguns chimicos, mais habéis, para lhe descobrirem, se fosse possível, a composição.

Os experimentadores confirmaram o que d'elle se dizia no programma francez do inventor, o Sr. *Menotti*, com cuja traducção cerraremos este artigo. Dos analysadores um só, até hoje, teve a bondade de nos dar conta do resultado dos seus trabalhos. — A Sociedade pharmaceutica de Lisboa, o laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e o distincto pharmaceutico d'esta cidade o Sr. Sousa Pinto, esperamos que satisfarão ainda o nosso empenho, movidos da grande utilidade, que d'isso poderá resultar ao publico.

O Illm.º Sr. Director da Eschola Polytechnica, em resposta á carta, em que lhe rogavamos, convidasse o sabio lente de chimica da mesma Eschola, a analysar a porção, que lhe remettiamos, tem hoje a bondade de nos enviar a seguinte obsequiosa carta, dirigida a elle pelo mesmo lente: —

«Illm.º Sr. — Nos primeiros dias do ultimo mez entregou-me V. S. uma pequena porção de um producto, com o nome de sabão hydrófuco (para tornar os tecidos impermeaveis á agua), e uma carta do Sr. A. F. de Castilho, em que lhe pedia me encarregasse eu da analyse d'aquelle composto, para vér se era possível descobrir o methodo de o preparar. — Tomei, com prazer, sobre mim esse trabalho, tanto para satisfazer aos desejos de V. S. como á curiosidade do nosso illustre compatriota; apesar de reconhecer a difficuldade da empreza, porque vi logo que se tractava da analyse de uma mistura de substancias

organicas e mineraes, em que era necessario separal-as, sem as alterar, para, podendo estudal-as em separado, reconhecer pelos seus caracteres a sua natureza, o que é muitas vezes impraticavel, quando se tracta de mistura de materias organicas. — Comecei immediatamente os ensaios analyticos sobre o sabão; e, já porque os meus primeiros trabalhos foram inutilizados por um accidente occorrido no laboratorio, já porque outras analyses, e os misteres do curso me occuparam tambem muito tempo, não pude apresentar mais cedo os resultados. Não dou ainda por concluido o meu estudo sobre este producto, mas para não cançar a spectativa de V. S. e do Sr. Castilho, direi sem mais demora o que colhi dos meus ensaios. — Como a quantidade do sabão era mui diminuta, não fiz todas as investigações que faria, se tivesse á minha disposição uma porção maior. Tratei só de separar por meio de diversos dissolventes os ingredientes da mistura, e achei

Substancia soluvel na agua	}	1.º Alumen de potassa.
		2.º Uma materia organica com todos os caracteres da gelatina.
Substancia soluvel no alcohol — a <i>cerina</i>	}	principio immediato da cêra.
Substancia soluvel no éther — a <i>myricina</i>		outro principio immediato da cêra.

Insoluvel em todos os dissolventes — um silicato de magnesia.

Por conseguinte reconheci ser o sabão hydrófuco uma mistura de *alumen*, *côla*, *cêra*, e *talco*. Fiz esta mistura nas proporções convenientes, que a analyse me havia indicado, e obtive um sabão com a propriedade de tornar os tecidos de lã impermeaveis pela agua, como o exemplar analysado. — Remetto dois pedaços do que fiz: differem estes, um do outro, no aspécto, e no cheiro, porque um é feito com cêra branca, e o outro com cêra amarella. — Se o Sr. Castilho me quizer remetter uma porção maior do sabão hydrófuco, vindo de França, poderei fazer um trabalho mais completo sobre elle, e para então me reservo dizer alguma coisa sobre este producto, e sobre as vantagens do seu emprêgo, que pelo que nos toca como militares, o podemos indiar ao ministro da guerra, para fazer com que seja applicado para tornar impermeaveis os capotes e bonés de munição do exercito. — Desejarei ter sempre occasião de mostrar o respeito com que sou de V. S. muito attento venerador, creado, e amigo — Julio Maximo de Oliveira Pimentel. — S. C. 30 de dezembro de 1843. »

Em consequencia d'esta carta já remettemos maior porção de sabão hydrófuco de *Menotti* — ao Illm.º Sr. J. F. da Costa para ser entregue ao Illm.º Sr. J. M. d'Oliveira Pimentel; e as duas amostras do sabão hydrófuco, fabricado pelo Sr. Pimentel, passámol-as ás mãos de pessoa, que havendo experimentado e verificado a efficacia do producto estrangeiro, vae fazer outro tanto e com equal exacção a respeito do portuguez.

Do que mais fór occorrendo na materia daremos parte.

PROGRAMMA DE MENOTTI.

«O sabão hydrófuco *Menotti* serve para tornar impermeaveis os feltros e os tecidos, sem lhes alterar a côr, nem a le-

xibilidade, nem o lustre, sem os priyar da faculdade de darem passagem ao ar e á transpiração, e sem lhes communicar cheiro algum: foi approved pela academia das sciencias de Paris, na sessão de 17 de fevreiro de 1840; pela sociedade real da agricultura de Tolosa, na sessão de 26 de janeiro de 1841; pela academia das sciencias de Tolosa, na sessão de 25 de fevreiro de 1841; e por uma juncta especial nomeada pelo ministro da marinha, em Toulon; — e adoptado pela administração municipal de Tolosa e pelos principaes fabricantes de pannos de lã e mais tecidos. »

« Todos os corpos sabios, a quem presentamos nosso invento do sabão hydrófujo, o tem recommendado por dois respeito, pela economia e pela utilidade; — e temos a fortuna de poder affirmar que o exito respondeu completamente aos seus prognósticos. Um grande numero de fabricantes, de logistas, de alfaiates, de administrações e de particulares, adoptaram á porfia este sabão. »

« A applicação d'elle pôde ser feita por qualquer pessoa em sua casa, e fôrna qualquer tecido, fazenda, etc., impermeavel á agua; deixando entretanto subsistir, como d'antes, todos os intersticios de fio a fio, que servem para o fim, tão necessario, de dar passagem ao ar para a evaporação do suor. »

« Mas, se o ar passa como d'antes por entre os fios, (veja-se a relação da academia das sciencias de Tolosa) salta aos olhos, que por alli ha-de tambem passar a agua, todas as vezes que estes pannos se torcerem, ou os sujeitarem a uma grande pressão, ou mechanica, ou proveniente de um forte jorro de agua. »

« Repare-se porém n'isto, em que muito de proposito insistimos: — a saber; — que o sabão hydrófujo, não entupindo os intervallos dos fios, o que faz, é só livrar os fios de absorver a agua, e por consequencia de se ensoparem por dentro. »

« D'este facto resulta o seguinte phenomeno, que se explica pela capillaridade dos corpos; — que um panno, cujos fios se não imbehem, nunca poderá dar passagem, salvo havendo compressão, a infiltração alguma de agua. »

« Ora achando-se os pannos, medicados com o nosso sabão, n'um estado, em que os fios repellem a agua, adquirem assim a qualidade de impermeaveis á agua, e não ao ar; e, por consequencia, não se oppoem pouco nem muito á evaporação do suor, no que está o principal mérito d'este genero de impermeabilidade. »

« Para evitar enganos, e dar uma idéa mais exacta das vantagens, que em realidade se devem esperar do sabão hydrófujo, pedimos ao publico attenda aos factos seguintes, por cuja veracidade nos obrigamos inteiramente: —

« 1.º Os capotes, casacões, *crispins* de panno etc., cujo fôrro for tambem impermeabilizado pelo sabão, poderão resistir infinitamente á chuva mais forte, e preservar inteiramente de se molhar as pessoas que os trouxerem. »

« 2.º Os *palletots* sobrecasacas, etc., igualmente forrados e impermeabilizados, resistirão tambem a muitas horas de chuva. »

« 3.º Os tecidos bem puxados e tesos em fôrma de barraça, ainda que estejam dias e dias á chuva, não deixam passar a agua. »

« 4.º Dois vestidos de panno de linho ou de cotim, impermeaveis, por exemplo, um collete e uma *blouse*, resistirão quasi tanto como um vestido de panno de lã. Uma *blouse* de fazenda bem tapada, forrada do mesmo até á cintura, livrará quasi tanto como os dois vestidos sobredictos. Uma *blouse* ordinaria não poderia resistir senão á chuva fraca, porque a fazenda, de que ordinariamente as fazem, é muito rala de mais, e muito destapada: em a chuva, sendo forte, necessariamente se lhe ha-de infiltrar. »

« 5.º Dois vestidos de lã impermeabilizada, por exemplo, uma véstia ou uma sobrecasaca, e por cima um *palletot*, capote, casacão, ou *crispin*, serão um escudo contra a chuva, tão impenetravel como uma capa de borracha, sem ter o defeito, que a borracha tem, de cheirar mal. »

« Tacs são os resultados que podemos alliançar sem o receio de sermos desmentidos. »

« Já se vê pois que o fato, preparado com sabão hydrófujo, é de uma incontestavel utilidade para o tempo chuvoso.

E o que augmenta ainda o seu mérito, é, que esta preparação não estraga em coisa alguma a fazenda, quer seja applicada antes de cortado e cosido o fato, quer depois: accrescendo ainda que este fato, tão precioso para quando chove, pôde trazer-se e servir em qualquer outro estado da atmosphera: o que de modo nenhum se poderia dizer da gomma elástica ou borracha. »

Comparando-se pois estes dois preservativos, — gomma elástica e sabão hydrófujo; o sabão fica por cima em tudo: não é perigoso para a saude; não é enjoativo; não incommoda, não obriga a andar mudando de fato. Por qualquer modo que o considerem, por parte da commodidade, da economia ou da salubridade, possuem indisputavelmente a superioridade, que as academias e corporações scientificas lhe tem reconhecido. »

« Que felizes applicações se não podem fazer d'elle ao exercito, á marinha, aos bombeiros, aos guardas nocturnos e aos das alfandegas, aos correios, aos carteiros, aos que frequentam as aulas, aos criados de servir, aos lavradores e pastores, boleiros e carreiros, caçadores, viajantes, e a todos aquelles enfim que trabalham ou andam por fóra e ao ar. »

« E' applicavel tambem ás barracas dos soldados, aos toldos das embarcações, e aos que se poem por cima das portas das lojas em certas ruas, á cobertura das cargas, e aos sacos de farinha. »

« Pelo interesse da hygiéne devem attender muito a tudo isto os chefes de todas as administrações publicas e particulares, os medicos, os parochos e todas aquellas pessoas enfim que, por sua profissão ou espirito de beneficencia, trabalham para melhorar a sorte das classes mais numerosas. Mas o que nós pedimos instantemente e antes de tudo, é, que experimente cada um por si mesmo a efficacia da nossa composição, para bem se desenganar da evidencia das nossas asserções. »

« Logo que todos se houverem d'ella convencido, temos certeza de que não deixarão de forcejar para que se propague um invento, que, seguido apregoam já os homens mais sabios, tão prestadio é para a economia particular, para a commodidade pessoal e para a hygiéne publica. »

N. B. Segue-se a explicação circumstanciada do modo de empregar o sabão hydrófujo; que fica reservada para outro numero.

PAPEIS EPISPASTICOS.

2565 INTEIRAMENTE separado da questão, que tem havido sobre os epispasticos, e não me importando nada os prós, e contras; mas tão sómente animado do bem da sciencia, da economia do publico, e amor patrio resolvo-me a publicar as formulas, abaixo transcriptas, das quaes alguns numeros (1 e 2) já foram experimentados, e tive o gosto de os ver coroados do mais feliz resultado, fazendo supurar abundantissimamente e sem o maior incommodo a chaga aberta pelo caustico. O n.º 4. não é bastante forte, e poderá servir como o d'Albespeyres para abrir uma chaga ou renovar a supuração já extincta.

Tambem apresento a formula de um encerado vesicante, que, achando-se prompto e estendido nos papeis, poderá servir para em um momento inflammam a parte exterior de um enfermo (quando a natureza da doença assim exija), e restituir á vida o que aparentemente parecia morto.

Se alguem mais sabio quizer ter a bondade de apresentar novas formulas, bem como de notar os inconvenientes que d'estas resultam, muito lh'o agradeçerei, porque ansioso do bem publico adoptarei sempre o melhor.

Rogo aos Srs. medicos e facultativos, que usando das minhas formulas, se sirvam de publicar tanto os inconvenientes como a utilidade, que tirarem do uso dos meus papeis. O preço de cada caixa (que deverá con-

ter 24) nunca poderá exceder a 280 réis, enquanto os d'Albespeyres custam 400 e 480 réis.

N.º 1 fraco — banha 14 onças, cera branca 7 onças, cantharidas inteiras 2 oitavas, agua 1 onça.

Digira tudo a calor brando por espaço de 12 horas, mexendo algumas vezes com espatula de pau, cõe por panno de linho fino, e estenda por meio de uma machina sobre papel apropriado.

N.º 1 forte — banha 14 onças, cera branca 7 onças, cantharidas inteiras 1 onça, agua 2 onças.

Digira por espaço de 36 horas, tudo o mais como no n.º 1 fraco.

N.º 2 fraco — banha 14 onças, cera branca 7 onças, cantharidas inteiras 2 onças, agua 2 onças.

Tudo o mais como no n.º 1 forte.

N.º 3 — banha 14 onças, cera branca 7 onças, cantharidas inteiras 2 e meia onças, agua 2 onças.

Tudo o mais como no n.º 1 forte.

N.º 4 — banha 14 onças, cera branca 7 onças, cantharidas inteiras 3 onças, agua 2 e meia onças.

Tudo o mais como no n.º 1 forte.

Encerado vesicante — banha 14 onças, cera branca 7 onças, cantharidas inteiras 6 onças, agua 4 onças.

Tudo o mais como no n.º 1 forte.

Julgo ter preenchido o meu dever, resta agora que os Srs. medicos e facultativos annuam aos meus rogos.

O Amigo da Industria Nacional.

SOBRE O MESMO ASSUMPTO.

(Carta).

2566 BEM sei, que se não deve metter a foice em seara alheia; mas eu sempre gosto de metter em tudo a minha colherada. Não se admirem pois, de eu fazer as minhas breves reflexões, sobre os papeis epispasticos do epispastico *Albespeyres*, como fez a Sr.ª D. Maria J. S. C. Cada um diz da coisa o que sabe, ou o que lhe parece.

Lembrado de que a profissão a que pertenco, me não auctorisa para avaliar os effeitos dos medicamentos, e até porque sei, que em medicina não faltam remedios; e o difficil não é achal-os, mas sim ter arte de convenientemente os applicar, não fallarei nos nomes bonitos, que o meu collega, o Sr. *Queiroz*, escreveu em sentido contrario ao da Sr.ª D. Maria falando de *dysuria*, *stranguria*, *hematuria*, e *priapismo*; porque, com franqueza lhe digo, que além do ultimo, dos outros nada intendo; portanto limitar-me-hei a dar a minha opinião sobre o preparado, e sobre o que a respeito d'elle se tem escripto.

O meu collega e respeitavel pharmaceutico o Sr. *Pinto*, disse que os papeis epispasticos longe de serem bons são damnosos; e o Sr. *Freitas Junior* contraria-o, dizendo que os dictos papeis longe de serem uma invenção damnosa, são uma invenção util. N'isto parava tudo, e quando menos se não esperava, apparece um artigo da Sr.ª D. Maria J. S. C., em que diz que os bons effeitos dos taes papeis lhe tem lisongeadado a sua expectativa, e logo em seguida outro do Sr. *Queiroz e Silva*, em que diz que os papeis epispasticos são uma mysteriosa composição, e que tem a formula d'ella, e diz ao Sr. *Freitas* que ignora ainda que a base essencial dos epispasticos do Sr. *Albespeyres* é a cantharidina. Fiquei pasmado: porque o mesmo *Albespeyres* afirma não terem os seus papeis composição alguma de cantharidas, e que foi por isto que elle

obteve o privilegio, e que a receita não se publica; por conseguinte, ninguem a sabe, se não *Deus*, o Sr. *Queiroz* e *Albespeyres*.

O meu fim principal é dizer que eston muito persuadido de serem os epispasticos d'*Albespeyres*, uma charlataria d'aquellas com que os *mossiures* francezes, se costumam lograr uns aos outros e muito mais aos estrangeiros. Talvez não haja cidade na Europa, onde appareçam tantas composições secretas, quotidianamente ebovidas no povo, como em Paris; pelo que me não admiro de que estes papeis estejam no mesmo caso das composições de segredo, e por isso eu desejaría antes que os meus collegas, seguissem todos o exemplos do meu especial amigo o Sr. *José Tedeschi* que apenas se principiou a usar dos papeis epispasticos de *Albespeyres*, logo tentou fazer uns que, se não são exactamente os mesmos francezes, ao menos tem surtido eguaes, ou melhores resultados: isto affirmado por babeis cirurgiões que d'elles tem mandado fazer uso; n'um caso d'estes é que eu queria vêr alguns medicos terem mais patriotismo, e não serem tão agarrados á estrangeirice, para não desanimarem o joven pharmaceutico portuguez, e seus confrades.

Ficarei por aqui, são horas da missa das almas, e não a quero perder.

Adeloucos 7 de Janeiro de 1844.

Um Boticario d'Aldéa.

ADVERTENCIA.

Com medo de que o nosso jornal se torne elle proprio papel epispastico, daremos para o numero, que vem, esta questão por termida em nossa folha, com as duas cartas, que ainda hoje nos ficam por imprimir; sendo uma do Sr. *J. Theotónio Silva*, e outra do Sr. *Freitas*, não só pela mesma razão geral, que nos fez pôr ponto na questão medico-cirurgica do Sr. *França*, — mas por considerarmos que, para taes debates, estão ahí, com muito mais competencia, o *Jornal da Sociedade pharmaceutica*, o da *Sociedade das Sciencias medicas*, o dos *Facultativos militares*, e outro que, nos consta, vae brevemente principiar, destinado só a objectos da arte de curar. A REVISTA UNIVERSAL franquêa-se a todas as sciencias, mas por isso mesmo, não pôde dilatar-se em nenhuma d'ellas.

REMEDIO PARA CALLOS.

2567 PREGÔA-SE pomposamente um tafetá, medicado de Mr. *Paul Gage*, que dizem destruir os callos pela raiz. Manda-se vir de Paris, rua *Grenelle-Saint-Germain* n.º 13, e custa dois francos ou um cruzado.

Não pômos a mão no fogo por elle, nem por coisa alguma annunciada por francezes: comtudo em tentar não ha mal. Se vos não tirar os callos, tambem vos não haverá pregado mais do que um, e não dos maiores.

BOA NOVA PARA TINHOSOS.

2568 HA em Paris certa *Madama Durut*, que no espaço d'estes ultimos dois annos, tem encabellado mais calvas, (dizem) do que ella mesma tem de cabellos na cabeça. Esta *Madama Durut* até agora nem ensinava a fazer, nem vendia para fóra o unguento do seu feitiço. Era desagradavel: os calvos da America ou da China não haviam de ir a Paris só para serem medi-

cados pelas mãos de Madama Durut. Mais bem aconselhada resolveu-se finalmente a pôr á venda a sua *Pomade Durut*. Tem ella a virtude de fazer crescer os cabellos nas cabeças totalmente pelladas, ainda que seja de muitos annos.

O que nos inclinou a copiarmos este annuncio, foi o affirmarem-nos, que ás pessoas, que lhe vão a caza, não acceta ella dinheiro, senão depois de se ver o milagre consumado.

O preço é quinze francos ou tres mil réis cada boiãozinho. ; Quem dá cabellos aos freguezes parece que tem direito de os tosquiar!

A mesma Sr.^a vende outra pomada, que impedem os cabellos de cair e fortifica os das creanças. Mora na rua *Échiquier* n.º 36.

MELHORAMENTOS NOS CAMINHOS DE FERRO.

2569 O MARQUEZ de Jouffroy ideou um novo systema de viagens terrestres de vapor, segundo o qual e pelo que vão mostrando as experiencias, que, ha dois mezes se andam fazendo em França, não ha as desvantagens e perigos que pelo systema, até agora usado, se incorriam. O marquez mette na estrada um carril central para uma roda grande, que ha no meio da locomotiva. As carruagens, que seguem, não teem mais de duas rodas cada uma.

Recebemos as estampas, que representam todas as outras novidades, que no principal e nos accessorios offerece a proposta do marquez. Mas em o nosso estado actual não julgamos de utilidade alguma reproduzil-as pelo desenho, nem ainda gastar papel em descrevel-as e miudeal-as: — basta por emquanto dizermos os resultados que tem dado de si um modelo em ponto pequeno. — Correu sem desmentir por caminhos curvos, e os mais curvos possivel, subiu ladeiras, cujo pendor era em cada metro de 45 a 50 millimetros; perdeu uma roda, e sem embargo continuou sem largar o carril de ferro.

PÁRA-ROUBOS.

2570 COLHEMOS d'entre os annuncios dos jornaes parisienses este: —

« Por quinze francos o mais (isto é por obra de tres mil réis, quando muito) — póde-se ter um ingenho que livra as cazas de serem roubadas com arrombamento, e que se applica tanto ás portas exteriores como ás interiores. Toda a porta, que é fechada com este ingenho, o qual se põe e tira com muita facilidade, faz, quando pertendem forçal-a, um horroroso estrondo, que dá rebate aos de dentro e á visinbança. Só ao dono da caza, ou aos que sabem como se fechou, é que se abre sem rumor: aquelle estrondo porém não é causado por tiro de polvora, nem provém de coisa, que possa fazer nenhum prejuizo. »

« Esta máchima, denominada em francez *Paravol*, vende-se em París, na rua *Meslay* n.º 17 »

Não ha muito, que nós démos noticia de uma fechadura misteriosa, e tambem denunciante de ladrões, inventada por um habil mestre serralheiro de Lisboa. A este aconselhariamos agora, que mandasse vir um exemplar do invento parisiense para o comparar com o seu, adoptal-o sendo melhor, e, não o sendo, fazer-nos conhecer isso mesmo.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

D. SEBASTIÃO TOMA POSSE DO GOVERNO DO REINO.

20 DE JANEIRO DE 1568.

2571 CHEGANDO el-rei D. Sebastião aos quatorze annos de idade, resolveu tomar posse n'este dia da sua vasta monarchia, desprezados os prognosticos que lhe vaticinavam improspero reinado. Para esta politica e plausivel cerimonia, se fabricou juncto ao palacio dos estaos, d'onde hoje vemos o tribunal da inquisição, um magestoso theatro adornado de preciosos pannos, e armações de seda e oiro: foram chamados todos os grandes e officiaes da caza, que assistem a similhantes actos, por obrigação dos logares e obsequio da magestade. Desceu el-rei do seu quarto acompanhado do cardeal D. Henrique, regente do reino, do senado da camara, e dos mais tribunaes e titulos, e sentado na sua cadeira em prosença da serenissima rainha D. Catharina, da infanta D. Maria, e do Sr. D. Duarte, duque de Guimarães, e condestavel do reino, lhe entregou o mesmo cardeal os sellos reaes, e com eloquente e grave oração, lhe expóz os serviços que na sua regencia fizera em beneficio da coróa. Respondeu-lhe el-rei com o agrado que soffria a soberania do principe e amor de sobrinho, e logo o mesmo cardeal lhe beijou a mão, como vassallo e agradecido. O mesmo praticaram a rainha, a infanta, os vereadores d'esta cidade de Lisboa, o Sr. D. Duarte, o duque de Bragança, o marquez de Torres-novas, e toda a primeira nobreza do reino. Acabada esta cerimonia passou el-rei ao templo de S. Domingos a render as graças ao altissimo, e creador de tão illustres vassallos, e entre vivas e aclamações de grande povo se recolheu a dar principio ao seu governo, que, animado pela justiça e religião, podéra ser o mais glorioso de Portugal, se o não desbaratára a feia adulação de validos, e o desordenado valor de seu guerreiro animo. *Barbosa Machado.*

O NATAL SUECO.

EXTRACTO DE UMA VIAGEM, DE ARNDT, PELA SUECIA, INSERTO NO PENNING MAGAZIN DINAMARQUEZ E TRADUZIDO PELA S.^{ra} DONA A. C. DE CASTILHO.

2572 A FESTA do Natal, em Suecia, principia, como entre os allemães, na sancta noite da Natividade. — Mas dura por mais tempo, deitando ainaté Dia de Reis pelo menos, e, verdadeiramente, até aos 13 de janeiro, dia de S. Canuto.

¡O Natal! ¡Onde ha abi choupana ou palacio em toda a Suecia, que n'esta época não ostente a sua alegria!

Achava-me eu em Stockolmo: tudo alli era bolicio. Ha uma feira, onde se vende toda a sorte de golodices e quinquilharias para creanças e senhoritas, e Deus sabe para quem mais. Esta feira estende-se pelas diferentes ruas da cidade, guarnecidas de barracas; todas illuminadas, assim como as lojas de modistas e até algumas cazas particulares: faz lembrar o carnaval. Até á meia noite não se vê senão uma confusão de gente, que debaixo d'esta fria estrelja do norte, festeja o nascimento do Salvador. Então se reúnem as familias: as creanças recebem os seus presentes, as

peessoas grandes acceitam e mandam as suas *pancadas* ou *toques do natal*. Tudo anda nadando em alegria pelo já obtido e em esperança pelo que ainda se ha-de obter. Tambem nós conhecemos estas *pancadas do natal* (*Juleklap* em dinamarquez, *Julkklappar* em sueco). Conhecemol-as como um costume transplantado para a nossa terra, mas sente-se que não nos são nativas: falta-lhes o espirito, o lustre, o aroma proprio: bem se vê que é um stylo que está fóra do seu logar.

Pancadas do Natal se chamam os presentes, que por modo de pessa mandam uns aos outros. Reina o folguêdo. Não se cuida senão em bailar e brincar, ainda que ás vezes lá vão tambem á mistura seus chascos. São as saturnaes do norte. Mas quem poderia em dias taes escandalisar-se de nada?

Por esta occasião pôde-se alegrar ao indigente, sem o vexar com o beneficio: pôde-se, com um presente engraçado, divertir, e ao mesmo tempo castigar a um zombeteiro. Pôde-se mandar ao objecto amado a linguagem do coração, que então goza de mais soltura que no restante do anno; e talvez é mais effizaz, porque a alegria é a precursora do amor. Pôde-se finalmente punir um tolo presumido, sem para isso incommodar os tribunaes; só certas coisas que nos paizes meridionaes se podem e costumam fazer, sob o disfarce das mascaras, não lembram a ninguem n'este paiz, aonde existe a probidade, e aonde são desconhecidos os enredos maliciosos. Vêem-se andar girando numerosos portadores mascarados, correios a cavallo e a pé, mancos com as suas mulêtas, pessoas em trajos de frasqueira; porque é da regra que, todo o presente de consoada deve vir de um modo inesperado, e por mão desconhecida, e apparecer de subito como uma divindade: o essencial é que se faça a coisa de relance e enigmaticamente: — bate-se á porta, e apenas ella se abriu, arroja-se o dom pela caza dentro, e desaparece-se: d'este bater á porta, segundo dizem, é que se deu á consoada o nome de *toques* ou *pancadas do natal*. Isto pelo que pertence ás cidades; agora no campo, ainda se veneram mais os costumes antigos, e não só entre os camponezes, mas tambem entre as pessoas graves, que lá residem.

Por máu observante das festas do Natal passaria aquelle, que, em todo o oitavario, deixasse de viver em folganças com os seus visinhos e amigos. Ninguem o passa só comsigo e sem se divertir, e muito menos os aldeões.

Desde a vespera do Natal todas as mezas estão postas; n'ellas se alardêam com profusão fiambres de presunto e vacca, queijo, manteiga, boa cerveja e agua-ardente. De tudo se offerece a quem entra; e não ha remedio senão acceitar e comer, pouco ou muito; quando não, o sobrio leva comsigo, como elles dizem, a alegria do Natal. N'estes dias sanctos não se faz outra vida senão bonachira, dançar e tocar.

As papas do natal (*Julgræt*) e o pão do natal (*Julbræd*) pertencem exclusivamente ao primeiro dia. Em algumas cazas junca-se de palha o sobrado, em memoria provavelmente do presepio. As festas são mais ou menos circumstanciadas, conforme no logar se conservaram mais ou menos os costumes antigos.

Em muitas partes continúa a festança por todos os quinze dias, que decorrem até aos Reis, com pequenos intervalos; n'outras, deitam até 13 de janeiro ou vinte dias depois da Natividade, prazo em que, n'outro tempo, se acabava a festa com muita come-

zaina. A este dia se denomina o *S. Canuto* ou *de S. Canuto*; e diz o rifão, *com S. Canuto sae dançando o Natal*, ou tambem *S. Canuto leva o Natal de carruagem*.

Alguma coisa mais diremos dos costumes d'este tempo, costumes, em parte abolidos, mas em parte ainda subsistentes. Tudo, desde a noite do Natal, deve ficar prompto para os dias seguintes, em que nenhum trabalho se ha-de fazer. Sólta-se o cão de guarda; dá-se melhor comida ao gado, para que tambem elles conheçam que é tempo de alegria. Antigamente punham-se as papas do Natal e outras eguarias em vasos proprios no meio das eiras; e a estas offertas se ajunctava a de um vestidinho para o *Tomtegubben*, afim de elle continuar a trazer a fortuna para a caza. (*Tomtegubben* é um espirito, duende ou trasgo, que, segundo a crença popular, pertence e preside ao terreno, e que ás vezes apparece em figura de velhinho folgazão). O quarto do dono da caza, onde a festa se deve fazer, ha-de estar armado de cortinados brancos ou de côres, e melhor será se tiverem estampado algum passo adquado, como a adoração dos pastores e dos reis, ou as bodas de Caná. Em muitas partes atapeta-se o pavimento com palha de centeio; as melhores roupas da caza e os fatos domingueiros dos seus moradores devem estar em ostentação. Tudo deve estar varrido, lavado e escasqueado; os trastes de cobre, latão e prata resplandecentes nos seus logares proprios. Do tecto pende, sobre a meza posta e carregada de comida, uma capella de palha enfeitada. Cada criada faz um molhinho da mesma palha de centeio com a espiga, e o entalla nas figas do tecto ou nos beirados da caza, para conhecerem (pelo numero dos bagos, que se não desapegarem) o numero de namorados ou aspirantes a maridos, que lhe hão-de apparecer durante a festa.

Nas comidas da primeira noite entram infallivelmente peixe páu, hervilhas, arroz de leite, cerveja e agua-ardente. Ao começar e ao acabar da meza canta-se uma cantiga; segue-se uma reza com toda a gravidade e depois mais cantigas.

A luz fica acceza toda a noite. Em algumas partes faz-se no chão uma cama de palha, que se chama *cama da irmã*; e n'ella dormem as creanças e as criadas. Todos os çapatos n'esta noite se poem junctos e muito direitinhos, uns ao pé dos outros, para que os seus donos vivam em paz todo o anno. — Para tudo tem virtude a *palha do natal*: gallinha ou gansa, a quem fizeram com esta palha o ninho ou cama para a sua criação, está livre de ser accommettida pela marta ou por qualquer bruxaria: posta á roda de uma arvore ou lançada por cima de qualquer campo, esta palha faz medrar e fructificar. Dada ás vaccas, antes de partirem para o pasto na primavera, livra-as de doenças, e impede que fujam. Na noite do Natal procura-se adivinhar o que ha-de acontecer até d'ahi a um anno. Mas tudo isto, já andou mais em uso; e hoje o proprio vulgo pratica mais estas usanças, como antigalhas, do que por fazer grande cabedal do seu prestimo.

Era tambem ritual ir ao romper da alva ao bosque mais visinho da povoação, sem dar palavra nem voz alguma, sem olhar para traz, sem se ter desjejuado com solido nem liquido, nem visto fogo, nem ouvido cantar o gallo. Se, por acaso, ao despontar do sol, se ía pelo caminho da igreja, adivinhava-se, que numero de entêrros haveria no decurso do anno, e, pelo aspecto dos campos e prados, se calculava a

futura colheita e tambem que incendios estavam para vir. — A esta perigrinação davam nome do *curso do anno*.

Não faltam abusões infantís, mas a mais geral é a da *luz do natal*. Se acontece que esta luz se apaga de noite, alguém da caza ha-de morrer dentro no anno; o côto arrecada-se muito bem, e é um milagroso unguento para feridas de pés e mãos.

Ainda no seculo passado juncavam as egrejas com palha; mas isto já hoje está prohibido, como costumeira indecente. O levantar era pelas tres ou quatro horas (isto é, quatro ou cinco horas antes do sol nado); ia-se para a igreja á missa do natal. Cada campónio levava sua vella ou facho, com o que o templo ficava todo resplandecente. Nas provincias do norte ia-se da igreja passear ao bosque mais visinho, em sege ou coisa similhante, os que a tinham; e, chegados lá, atiravam todos para um monte os fachos que levavam, formando uma fogueira, em memoria do grande luzeiro celestial, que era nascido. Ao tornarem para caza, vinham todos de carreira despedida, a qual primeiro havia de chegar; porque, o que n'isto ficasse atraz, tinha-se, que tambem o ficaria depois na lavoira e na colheita.

Em algumas provincias usavam solemnizar o segundo dia do natal, com as correrias de S. Estevam, que é o advogado dos cavallos. Primeiro começava-se por beber em honra do sancto; depois iam levar os cavallos a beber a sitios descostumados; e tornavam-se a galópe e, á porfia, para suas poisadas: mas este festêjo tem ido progressivamente decaindo n'estes tempos mais illustrados, em que vivemos, e em que a primeira coisa que se pergunta é — *que rende isto?*

Requisito não menos indispensavel que as *papas do natal* é o *cordeiro do natal*. — *Cordeiro do natal* e *pão do natal* vem a ser uma e a mesma coisa. Este pão, que é feito da flôr da farinha, tem esculpido geralmente um carneiro, com a sua competente armação, e outras vezes um javali. — A explicação do javali, é porque este animal, como todos sabem, representava um grande papel nos banquetes, assim profanos, como religiosos e consagrados aos deuses, entre os antigos escandinavos. Este pão denominado, como dizemos, carneiro do natal, põe-se no meio da meza cercado de presunto, queijo, manteiga, cerveja e aguaardente, e conserva-se até dia de S. Canuto.

Havia com este pão muitas superstições. Alguns o guardavam até á primavera; e então davam a comer d'elle aos cavallos, aos porcos, ás vaccas e até aos homens de trabalho, antes de se irem para os campos, no presuppuesto de que assim se auguravam prosperidades e colheita farta.

Tambem n'outro tempo era grande objecto a *bolla do natal* (*Julklabba*). Estava esta bolla pendurada do tecto por cima da meza: tocavam-n'a de todas as partes, e deixavam-n'a, para que ella indicasse quem primeiro havia de beber. — Do mesmo modo se divertiam tambem com o gallo do natal; que era outro intertenimento, como o do guerreiro de palha representando o dono da caza. — Isto, a cabra cega, muitas cantigas do natal, jogos de todas as castas, (chamados geralmente *Jullekar*) ainda em muitas partes estão em moda.

Antigamente não havia divertimento ou extravagancia, que, em dias taes, se não admittisse: e eu

posso uma grande collecção d'estes jogos descriptos em versos, onde se pinta lindamente a innocente e graciosa singelleza, que n'aquelle povo por mil modos diversos se manifestava.

NOTICIAS.

ACTOS OFFICIAES.

2573 *Diario do Governo de 5 do corrente*. — Ordem de pagamento do mez de outubro ás repartições dependentes do ministerio do reino. A juncta do credito publico annuncia que o pagamento do juro das inscrições com *conpons*, ha-de começar no dia 15 do corrente.

Idem de 6. — Venda e remissão de fóros e pensões.

Idem de 8. — Venda e remissão de fóros e pensões; e venda de bens nacionaes.

Idem de 9. — Aviso mandando abrir o pagamento de dezembro ás classes inactivas. Venda e remissão de fóros e pensões; e venda de bens nacionaes.

Idem de 11. — Portaria mandando proceder judicialmente contra os factos criminosos, praticados n'um ensaio geral do theatro de S. Carlos. Venda e remissão de fóros e pensões.

Idem de 12. — Ordem do exercito n.º 1. Venda e remissão de fóros e pensões; e venda de bens nacionaes.

Idem de 14. — Portaria mandando registrar o DECRETO DA VEDORIA-MOR, EM QUE SUAS Magestades cedem 80 contos de reis da sua prestação annual. Venda e remissão de fóros e pensões. Portaria da juncta do credito publico a alguns administradores geraes, pedindo certos esclarecimentos. Outra mandando que alguns contractadores remetam á juncta do credito publico as contas, tabellas, e mais documentos relativos ao mez de dezembro de 1842. e janeiro de 1843.

Idem de 16. — Decreto approvando os estatutos da *União Commercial*. Seguem os estatutos constantes de instrumento publico assignado em tabellião. Portaria designando os directos, que devem pagar certas mercadorias ommissas na pauta geral.

INCENDIO.

2574 PELA uma hora, depois da meia noite, de onze do corrente, declarou-se um forte incendio no convento de Xabregas. Concorreram todos os soccorros do costume. Luctou-se com as chamas até a ante-manhã, e conseguiu-se salvar a fabrica de fiação e tecidos, grandiosa e ricamente estabelecida na metade oriental do edificio. A parte d'elle, que olha para Lisboa, e que estava destinada para a futura prisão penitenciaria, ficou toda um montão de cinzas e ruinas: perecendo n'ella vinte e um teares ordinarios de valor proporcionalmente diminuto, nos quaes estiveram ainda n'essa noite seroando alguns aprendizes e officiaes, podendo ser que alguma chama latente, deixada talvez cair por descuido, produzisse aquella desgraça. O fogo parou ao cunhal da igreja, que dividia pelo meio o edificio, deixando-a inteiramente illesa, o que fez dizer ao digno administrador do bairro, o Sr. *Senna Fernandes*, na sua participação official ao governo civil, que — a mão de Deus parecia estar estendida sobre o templo; tão prodigioso se representou a todos o subito parar de tão violentas chamas no acto de o tocarem.

Corre no povo que o fogo foi posto acinte; e que as primeiras pessoas, que lá chegaram attraídas do toque de rebate, viram seis homens, « que pertendiam — escreve o *Correio* — dissuadil-as de prestar soccorros, dizendo que esperassem pelas providencias do governo, que era o culpado de tudo aquillo:

— os quaes homens — accrescenta o mesmo jornal — chegando o juiz eleito, e ameaçando-os de os levar para o *limoeiro*, desapareceram.»

Outros conjecturam (suppono que sem nenhuma prova *á posteriori*) que a origem d'aquella — que verdadeiramente ia sendo — calamidade publica fôra ingleza. É umá grave accusação que se não deve permittir sem documentos. O terem-nos já os inglezes queimado fabricas, quando aqui nos vieram como valedores no tempo da guerra peninsular — o sabermos que detestam cordealmente toda a industria estrangeira e a portugueza muito mais — o ser systema seu, nacional e immutavel, o darem por bem comprado um só *scheling*, que entre em Londres, por dez milhões que se aniquillem em outro qualquer reino, são considerações ponderosas; mas não bastam como argumento: mormente quando accresce, que a ter sido façanha sua este incendio, devêra, para maior certeza de exito, ter começado na parte onde não chegou: se assim fosse, perto de quinhentas pessoas, que alli se empregam, estariam hoje reduzidas á miseria.

As companhias *Fidelidade e Segurança*, em que o edificio estava seguro, em reconhecimento da sua gratidão para com os serviços, feitos pelos empregados da fabrica, para impedirem o progresso do incendio, enviaram á direcção da mesma fabrica 240 mil réis, para serem entre elles repartidos, não em moeda, mas em fazenda da mesma fabrica, mercada com aquelle dinheiro.

SENTENÇA EM UMA CAUSA IMPORTANTE.

2575 No precedente numero, referimos o espancamento, que em pleno tablado de S. Carlos, fôra feito na pessoa do director, no domingo 7 do corrente. Sabbdo 13 foi essa causa ventilada e julgada no tribunal de policia correccional da Boa-Hora, — juiz o Sr. *Reis e Vasconcellos*, — accusador, por parte do ministerio publico, o Sr. *Adriano Ernesto de Castilho*; — advogado do auctor, Sr. *Antonio Porto*, o Sr. *José Manuel da Veiga*; — advogado do réo, Sr. *Antonio Maria Fidié*, o Sr. *Alberto Carlos Cerqueira de Faria*.

O Sr. *Fidié* fallou em sua defeza, e bem; abstraiu o acontecimento de relações e considerações feminis; militar, que outr'ora havia sido, ligava summa importancia — dizia elle — á palavra de honra; e fôra o ter-se faltado á palavra de honra, dada á sua visinha, *Madama Fabrica*, em negocio, em que elle mesmo andára empenhado, o que o desorientou; — accrescentando que o Sr. *Porto*, dador e quebrantador d'essa palavra, lhe era a elle, Sr. *Fidié*, obrigado pessoalmente: — que, pelo que tocava ás pancadas, não se lembrava de as haver dado; que era entretanto possivel; que até accreditava, que assim fosse, porque não costumava descerer no que os mais affirmavam terem visto: que taes pancadas porém, só se deviam reputar effeito de uma allucinação instantânea e não premeditada, pois que não era elle tão insensato, que, de caso pensado, fosse procurar uma desforra em sitio, e entre gente, em que não poderia achar senão desfavor.

O facto da violencia subsistia comtudo: a palavra dada pelo Sr. *Porto*, fôra evidentemente, como já ponderámos, condicional. A remoção de *Madama Fabrica*, não proviêra d'elle, mas dos empzezaros e a

despeito de diligencias d'elle. Outra consideração havia ponderosa, que n'aquellas alturas devia ter sido apresentada, e o não foi; e era, a notoriedade de que existia um centro de enredos hostis para a empreza, de tramas contra ella concebidos e já começados a executar, cuja origem era posterior áquella promessa feita pelo Sr. *Porto*, e que a mesma empreza, procurava destruir ou enfraquecer com a remoção da Sr.^a *Fabrica*, remoção para que aliás tinha outros motivos, e que podia effectuar pelo espirito e letra das suas escripturas.

O juiz condemnou o réu em trinta dias de cadêa, remiveis pela quantia de mil réis cada um.

Não temos odio ao réu, nem o conhecemos; conhecemos ao juiz, e respeitámo-lo pela convicção que temos, como todos, da sua inconcussa probidade: — diremos entretanto, que a appellação, que o Sr. *Porto* fez d'esta sentença, nos parece razoavel. A tarifa das bengaladas, a dez mil réis cada uma, não se deve deixar estabelecer por taes arestos: — é atroz e é perigosa. Intendemos, que a philosophia da jurisprudencia ordena, que haja a possivel relação de natureza, entre o delicto e o castigo: — ora, para um crime que envolve affronta de character e damno do corpo, a punição parece que deve ser uma vergonha proporcional e um damno tambem no corpo: a prisão reúne ambas estas condicções; mas, desde que a prisão fôr resgatavel a dinheiro, poderá folgar o asylo dos mendigos, que o haja de receber, a justiça porém fica desconsolada, o offendido inulto, e impunido o injuriante; — e tanto mais impunido quanto mais rico elle fôr: *Rotschild* se se divertir mais em bater do que em tomar café e fumar, poderá vir para Portugal, e passar todos os dias a hora do quilo, depois de jantar, a distribuir por essas ruas bordoadas e piastras — uma bordoadada, dez piastras: — não ha mais do que fazer uma pequena alteração no proloquio popular, que diz *val mais um gosto do que quatro vintens*, — um gosto val mais que dez mil réis!

Se a nossa legislação em realidade consente em tal commutação de pena, cuidamos que será o nosso paiz o unico de toda a Europa, em que isto aconteça: na Turquia mesma, já foi por lei abolida a remissão das penas corporaes por dinheiro.

Concluiremos citando uma sentença moderna da policia correccional de França, em caso assás analogo e com circumstancias muito mais attenuantes. — Mr. *Bergeron*, folhetinista do *Siècle* sobre o pseudónimo de *Émile Pagés*, fôra implicado na primeira tentativa de regicidio contra Luiz Philippe, mas absolto por falta de provas. Passados dez annos, o jornal *La Presse*, exprobra ao *Siècle* o ter, entre os seus collaboradores, um regicida. Era uma injuria atroz, directa, pessoal e calumniosa: *Bergeron*, furioso quer um duello com o redactor da *Presse*, *Émile Girardin*, o famoso *Émile Girardin*, que já em duello havia morto a *Armand Carrel*, redactor do *National*; para isto, encontrando-o em um camarote do theatro, lhe dá uma bofetada. *Émile Girardin*, não o desafia, querêla: — e a policia correccional condemna a *Bergeron* em tres annos de cadêa, onde ainda permanece, e, de mais a mais, em uma forte multa.

Nós não tractamos de applicação alguma hypothética: assentamos os principios geraes, que reputamos por mais sãos e mais conducentes ao verdadeiro fim

de todas as leis, que é a tranquilidade e felicidade publica, e particular.

A FILHA PRODIGA.

2576 RESOLVEU-SE finalmente a Sr.^a Emilia, a aceitar as generosas propostas e os, realmente, grandes sacrificios, que a actual empreza do theatro nacional lhe tem, desde o seu principio, offerecido. Pela escriptura, que foi celebrada a 10 do corrente, fica tendo 84 mil réis mensaes, — não como o restante das actrizes e dos actores, — rateados no producto do mez, mas certos, seja qual fôr a fortuna ou desgraça da empreza; e, além d'isto, dois beneficios annuaes.

Se o talento da Sr.^a Emilia é grande, devemos confessar, que a sua boa sina, e a generosidade dos seus collegas são — pelo menos — eguaes.

!!! Oxalá que esta aquisição os resarça do dispendio, que lhes occasiona!!!

JORNAL DAS BELLAS-ARTES.

2577 VEIO á luz o segundo numero d'esta bella obra, a mais esplendida que até agora tem saído dos prélos portuguezes. Contém 20 paginas, em quarto grande, e estampas lithographadas e gravadas.

O quadro de S. Bruno, de SEQUEIRA, lithographado por LEGRAND. — Artigo sobre S. Bruno, e as ordens religiosas em geral, por Antonio Feliciano de Castilho: breve juizo artistico do quadro. — Biographia de SEQUEIRA por J. M. da Silva Leal. — Conclusão do romance em verso Miragaia por Almeida Garrett com ornatos e figuras desenhadas por Bordalo, e gravadas em madeira por Coelho. — Tumulo de D. Diniz, cópia do original em desenho lithographico, a duas tintas, por Bordalo Pinheiro. — Artigo sobre o tumulo de D. Diniz por Silva Tullio.

Subscreve-se para esta publicação mensal, no seu escriptorio, rua do Arco do Bandeira, n.º 59, 2.º andar; — por 3 mezes 1\$200 réis; — por seis, 2\$160 réis; — por anno 4\$200 réis; — avulso 440.

A correspondencia dirige-se franca a M. M. Bordalo Pinheiro, e José Maria Baptista Coelho.

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS FEITAS EM LISBOA NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1843.

2578 TEMPERATURA media das madrugadas 41.º F. — dita nas horas de maior calor 56.º — dita media do mez 48,4 — variação media da temperatura diurna 17.º maior variação da temperatura diurna, a 6 do mez 21.º — maior frio desde 18 a 21, e a 31 do mez, 36.º — mais calor a 2 do mez 65.º — menor altura do barometro a 31 do mez, 758,9 millimetros — maior altura dita a 6 do mez, 771,4 — media do mez 766,1, reduzidas á temperatura de 61.º F.

Ventos dominantes contados em meios dia — N, 3 — NE, 38. — B, 21. — Estado da atmospherá — Dias claros 22 — claros e nuvens 3 — cobertos, 2 — cobertos e clarões 2 — chuva 2 — nevoeiros 3 — geadas nocturnas 19 — dias ventosos 1 — de frio notavel 19 — chuva recolhida em todo o mez 6 millimetros, equivalentes a um e quatro quintos de almude por braça quadrada, ou apenas uma decima quarta parte da que costuma cair em o mez regular.

Quadras dominantes. Offereceu este mez o raro phenomeno do predominio de uma só quadra, de temperatura mui fria nas madrugadas e noites, céu claro, ar extremamente secco, ventos brandos do NE. que desapareciam de tarde, facilitando as geadas nocturnas, que se repetiram em 19 noites; mas o esfriamento do ar nunca chegou ao ponto da congelação da agua. A pertinacia d'esta constituição atmosphérica apenas teve leve modificação nos dias 14 e 31, em que caiu uma tenue chuva, que humedeceu um pouco a aridez superficial da terra, mas sem a penetrar. Segue-se pois, que este mez de dezembro decorreu mui frio, e com uma temperatura média, quasi tres gráus inferior á normal, deduzida das antecedentes observações; totalmente secco, bonançoso, e com repetidas geadas. Cumpre-nos notar, que, no longo periodo de nossas observações, nunca presenciámos uma secca tão prolongada, que abrangesse simultaneamente os mezes de novembro e dezembro, os mais chuvosos do anno, pois que n'estes, que terminaram o de 1843, só caíram 32 millimetros de agua; ou mais de uma sexta parte da que regularmente costuma vir em tal praso.

Phenomenos notaveis. A 8 do mez foi abalado o departamento d'Isère, na França, por um tremor de terra, acompanhado do costumado ruido subterraneo, o qual não cauzou prejuizos. — Em 11 e 12 uma horriavel tempestade devastou a parte septentrional da provincia de Jutland, na Dinamarca: muitas carruagens foram voltadas e destruidas, e as aguas dos rios se elevaram a desconformes alturas, arrombando edificios, moinhos, e inundando os campos. Peceram 200 pessoas, em consequencia da tempestade. Em 17 de novembro uma forte irrupção de lava saiu do Etna, abrindo caminho através do crater de 1842. A torrente de fogo se derramou por uma extensão de 2 milhas, na largura de 240 palmos sobre 26 a 40 de altura, dilatando-se em dois braços na direcção de Bronta, mas felizmente não chegou até á cidade, que esteve ameaçada de completa destruição; porém sepultou muitos campos cultivados de vinhas, e tudo quanto encontrou na sua passagem. Peceram 130 pessoas pertencendo a maior parte aos curiosos, que se reuniram para contemplarem aquelle spectaculo, os quaes difficulosamente poderam fugir á torrente de lava, que repentinamente se precipitou sobre o terreno, que occupavam. — Desde o 1.º de dezembro saiu do crater uma immensa columna de fogo pelo que se receava grande destroço na montanha, temendo-se novas desgraças.

Noticias agronómicas. Quantos aos perniciosos effeitos da prolongada seccura dos dois ultimos mezes do anno, referimo-nos ao que já publicámos na Revista n.º 19 pag. 230, e accrescentaremos, que a producção que parece mostrar-se abundante no Alemtejo e Extremadura, é a azeitona, a qual tem sido colhida com felicidade. — As provincias septentrionaes d'este mez, accumulando-se grandes porção de neve nas serras mais elevadas, experimentando ao mesmo tempo igual seccura e grande falta de agua nas suas fontes e rios; porém sobre a provincia de Traz os Montes pezo maior calamidade, pois que grande parte das margens do Doiro e dos rios seus afluentes, foram involvidas por 15 dias em um denso nevoeiro, cujos abundantes vapores, accumulando-se e gelando-se repentinamente sobre os arvoredos, de que se acham aforino-

scados os fertes valles daquella provincia, lhes cauzaram irreparaveis prejuizos, despedaçando com o enorme peso do gelo que pendia sobre os ramos, grande numero de pinheiros e oliveiras ainda carregadas dos abundantes fructos que estavam por colher. Esta grande calamidade, de que não tinha havido exemplo, formará uma época funesta nos annaes agronomicos d'aquelle paiz, avaliando-se em centenaes de contos de réis as perdas experimentadas. As circumstancias, que acompanharam tão deploravel desastre, se acham referidas nas duas interessantes cartas, publicadas na Revista antecedente, e nas que apparecem n'este numero.

Foi egualmente notável a extraordinaria altura, em que se manteve em Lisboa o barometro, excedendo 7,2 millimetros á normal, indicando o grande peso da columna atmospherica, e por consequencia a falta de vapores aquosos no ar.

NECROLOGIA DE LISBOA E BELEM.

Receberam os tres cemiterios 721 cadaveres, sendo 394 do sexo masculino, 327 do feminino, maiores 514, e meoeres 207. Continou por consequencia em progressão ascendente, o augmento de mortalidade, que se observa n'esta cidade desde o mez de outubro, excedendo em dezembro no avultado numero de 132 óbitos, ou mais de um quinto ao que costuma haver regularmente no ultimo mez do anno. Sentimos não poder qualificar as enfermidades predominantes, que n'estes tres mezes tem arrebatado mais de 300 victimas, além d'aquellas que a inexhoravel lei da natureza exige mensalmente dos habitantes d'esta cidade; porém ainda não tem sido possível obter aquelles elementos statisticos, tão importantes para a sciencia, e que nos paizes, se acham já tão apurados e correntes. Londres, a mais populosa cidade do mundo, que encerra 1.800.000 habitantes, offerece annualmente, com a mais escrupulosa miudeza, a classificação das enfermidades, que levam 48 mil dos seus habitantes; e outro tanto publicam as principaes capitães da Europa. *M. M. Franzini.*

O LIVRO DE OIRO.

2379 Com este titulo annunciámos no artigo 565, a obra intitulada — *Meditações ou discursos religiosos* — publicada em 1842: hoje acaba ella de apparecer, em segunda edição, com o nome de seu auctor, o Sr. José Joaquim Rodrigues Bastos; e notavelmente acrescentada.

Grande prazer nos é, o termos de corroborar os sinceros elogios, que então lhe demos, e nos quaes, todo o publico illustrado, concordou conosco. A mesma christã philosophia, que lhe notámos, nutrida com o estudo e copiosa lição, e ornada com um stylo sempre claro, discreto, elegante e ás vezes eloquente; tornamos agora a achala nos seis capitulos que nos apparecem de novo; a saber: — o XIV sobre a *justiça*; o XV e XVI sobre a *injustiça*; o XVII sobre o *suicidio*; o XVIII sobre os *magistrados judiciaes* e o XIX sobre a *esperança*.

Não queremos enfraquecer estes bellos tractadinhos, dando aqui d'elles uma idéa resumida, descégrada e infiel. Guardamo-nos para na primeira conjunctura, que se nos offereça, trazermos d'alli para as nossas paginas alguns excerptos, sobremancira proycitosos,

e nomeadamente do que toca ao suicidio e aos magistrados.

O auctor procura e acha a causa dos maiores males particulares e sociães na falta de erença religiosa; d'onde se infere, que nenhuma obrigação urge mais imperiosamente a consciencia dos estadistas, do que restituir ao povo a religiosa educação. E' uma verdade esta, que nunca será demasiadamente repetida, e que deveria estar gravada em letras de ouro, por cima das portas exteriores e interiores do alcaçar das leis, dos paços reaes, e das universidades e escholas de todo o reino.

DESACATO.

2580 A 16 de dezembro passado, alta noite, foi expoliada a igreja da Benedicta, conselho de Alcobaça: um dos objectos roubados foi o vaso das sagradas Fórmulas: estas appareceram nefandamente dispersas pelo altar e pavimento da-egreja.

Refere-nos este escândalo o nosso zeloso correspondente do Sanguinhal, Sr. P. R. F. cuja carta, aliás interessantissima pelas sabias, ainda que talvez perdidas, reflexões moraes de que está cheia, seria com muito gosto nosso, impressa n'este jornal, se não fossem, por uma parte, os demasiados elogios com que nos exalta, e por outra a extensão mesma da sua escriptura, incompativel com a estreiteza de espaço em que ha muito laboramos.

MAIS DUAS PALAVRAS SOBRE A HISTORIA DO CARCERE PRIVADO.

2581 A DONZELLA, do nosso artigo 2539, conserva-se ainda no hospital. Consta-nos, que sua mãe confessa, que não era cazada com o almirante, de quem a teve, bem como a seus outros filhos. A verdadeira viuva Rosa, sabemos agora, que já não existe; terminou a sua miseravel existencia, ha já tempos, n'uma pequena caza da rua da Rosa das Partilhas, onde, por muitos annos, exercera o industrioso officio de mulher de virtude, deitadeira de cartas, adivinhôa ou feiticieira.

TERMINAÇÃO DE UMA PRAGA EGIPCIA.

(Carta.)

2582 Tendo-lhe participado em data de 28 do proximo passado o estado, a que por aqui tinha chegado o gelo, e seus funestos effeitos, motivados pela pertinacia do nevoeiro; agora cumpre-me dizer a V. que o primeiro dia d'este anno foi para nós o de maior satisfação; quando logo de manhã vimos o horizonte desafrentado, correndo um brando vento sul, e o gelo caíndo das arvores com toda a força. Com a maior alegria se davam os habitantes d'esta villa reciprocamente as boas festas, acompanhadas de gostosos parabens pelo bom desenlace do drama, que não obstante haver apresentado scenas bem tristes, podia ter um desfecho muito mais tragico; e com effeito, se aquelle estado durasse mais quatro-quatro ou cinco dias, ou se em lugar de uma branda chuva, que sobreveio no dia um do corrente, viesse neve, ou um vento forte, então ficavamos sem oliveiras, e outras arvores, pois que assim mesmo houve uma grande perda; porque o peso do gelo era já tal, que chegou a abrir, pelo meio até juncto da terra, o tronco de um sobreiro da grossu-

ra de dois homens, caíndo para os lados as duas ameadas.

Os oliveas, que ficavam mais para a serra padeceram muito, e em algumas povoações circumvisinhas consta, que ficaram (com poucas excepções) sómente os troncos das oliveiras. As amendoeiras, pinheiros, castanhos, e geralmente todas as arvores, padeceram mais ou menos conforme o sitio em que se achavam. E' porém de notar, que as hortas e nabaes, que estiveram por tanto tempo submersos no gelo, e que se esperava encontrar perdidos, appareceram sãos; e em vista de tudo isto devemos bendizer a Providencia, pois que podiam ser os prejuizos muitos maiores.

Principiára a neveo no dia 16 de dezembro, abrangendo por fim todo o espaço, que vai desde os *esteveas do Mogaçoiro* até *Macedo dos cavalheiros*, chegando muito para baixo de *Mirandella*, e para a *Beira* dizem que á *Meda*, estendendo-se também pelo Boiro acima até lá para a Hispanha, ficando izemptos sómente n'esta extensão os cumes das montanhas mais elevadas, onde se gozava de um bello sol.

Na noite de 29 de dezembro tinha o mercurio descido 3 gráus para baixo de gelo; e no dia 30 logo fez a differença de 2 gráus sómente para baixo de gelo, o que nos deu esperança de melhoria no tempo. Chegou-se a congelar o leite nas vasilhas, em que era trazido das aldeias proximas para consumo d'esta villa; e em uma varanda envidraçada, onde estava uma gaiola com um pintasilgo, a quem naturalmentê seu instincto ensinou que no poleiro, onde ordinariamente dormem, não estava tão abrigado como em baixo, mas não tendo o tolinho a descripção de se desviar do bebedeiro, appareceu de manhã prezó pelas penninhas do rabo, que n'elle tiha mettidas, e congelando-se a agua, alli ficou até que o foram libertar; e felizmente não morreu.

Por estes dias tem-se conservado o thermómetro em 5 a gráus acima do gelo.

Moncorvo 4 de janeiro de 1844.

Francisco Antonio Carneiro Magalhães.

BELLA DESCRIÇÃO DA NIVOSA PRAGA DE TRAS-OS-MONTES.

Jam satis terris nivis atque diræ
Grandinis misit pater.....
Horacio liv. 1.º ode 2.ª

2583 Se o mundo, Sr. Redactor, tem sido afflicto, mórmente nos ultimos tempos, com toda a especie de calamidades e phenómenos, erupções, terremotos, furacões, inundações etc., com que muitas partes d'elle tem sido assoladas; phenómeno de nova especie, tinha sido reservado, talvez pela justiça divina, a nossos campos, gados, e fructos. Vou expôr o que presenciei

..... quaque ipsa miserrima vidi,
Et quorum pars magna fui.....

Até 18 de dezembro, tinha decorrido um tempo vário; já neveoito, já sereno com geadas etc. — A 18 pela manhã, apparece o campo todo revestido de uma grossa camada de neve: uma densa neblina estava alastrada sobre a terra: — o frio era intenso.

Esta impropriamente chamada neve, era de um aspecto tão desconhecido e novo, como ao depois o foram os seus effeitos. Assimilhava-se a neve e a geada; mas não era propriamente nem uma nem outra coisa, pelo menos no meu entender, porque a neve produ-

sida das gotas da agua solidificadas em virtude da temperatura do ar, costuma n'estes sitios cair em flocos soltos, e as mais das vezes humidos, e sempre este phenómeno acontece quando as nuvens estão levantadas. — A geada costuma formar-se nas noites serenas e sem nuvens, e depositar-se nos terrenos descalvados e sobre superficies lisas, com preferencia ás grandes summidades. Tudo em contrario se manifestou n'este malefico meteoró. — Neblina densa, frigidissima, e muito secca estava recalcada sobre a terra: — particulas de gelo, imperceptiveis á vista, se formavam na atmospherá a toda a hora do dia, e não se precipitavam sobre a terra, — á maneira de fofhêtas de neve, mas adheriam por uma mui viva força de affinidade, a qualquer corpo saliente e nunca ás pedras ou terreno liso; augmentando esta força na proporção da altura; e parecendo os ramos das plantas e arvores outros tantos conductores, que attraíndo a si estas diminutissimas particulas, chegaram a formar as molés de gelo de que logo fallarei. — Tão secca era esta neve, que bem se podia andar pelo matto sem se pegar ao facto a mais leve humidade: — saltava como arêa solta.

A mesma truculenta catadura apresentaram o 19, o 20, e o 21: já as plantas e as arvores começavam a vergar com o péso, que sobre ellas se accumulava: — e todas as nossas attentões a convergirem para a arvore preciosa de Minerva, agora tão carregada de rico fructo, mas sem que de leve nos passasse pela mente a total destruição, que se havia de seguir. O 22 e o 23 iam correndo sem esperança alguma de melhoria sem o neveoiro ter a minima alta, nem o frio diminuir; e pelo contrario augmentando sempre a crystalisação, pelo accrescimento de novas moléculas. — Já começava o terror e o espanto; e o que a principio era assombro causado pela novidade, tinha degenerado em bem fundado receio de grandes males.

As piramides de gelo, que nos ramos se formavam horizontalmente (outra maravilha) augmentavam; e as arvores que tinham folha e principalmente a oliveira, já junctavam os ramos que tinham engrossado mais de tres polegadas, formando uma especie de lapete sobre o qual se recamava o gelo ou neve de um modo maravilhoso —; uma arvore parecia um grande coloso vestido de vélo!

No dia 24 começaram as arvores a quebrar com toda a força. Eu mesmo saindo de caza fui presenciar esta scena horrenda, porém magica e sublime; cheguei ao sitio de um grande olival meu, e n'aquella pequena área, em que a neblina deixava a minha vista penetrar, não vi oliveiras, mas piramides collossaes de neve. Nenhum canto de passarinho, nenhuma ligeira brisa alterava o silencio d'esta solidão profunda: parecia que a vitalidade tinha acabado nos campos; a natureza estava muda como que horrorizada de si mesma.

Emquanto o meu espirito se absorvia na contemplação d'este quadro magnifico; soam de uma e outra parte grandes estrallos; eram desconformes pedaços de neve, que se despenhavam do cimo das arvores: era parte d'aquellas flores gigantéas cujos pedunculos já não podiam sustel-as, e que se precipitava sobre a terra com grande fracasso, estroncando com o seu péso quantos ramos encontrava, deixando vér depois de um chuveiro de neve um tronco despido!

— Parecia que os elementos dotados de um poder sobrenatural, e guiados pelo genio da destruição, tentavam anniquillar a natureza organica da maneira mais espantosa. — ; Aqui se desprende um raminho; alliacem tres e quatro ramos ao mesmo tempo; além se baquêa um tronco! Ouvem-se valentes estoiros sem resultar queda; — era o frio agudo que fazia estallar os madeiros interiormente. Tudo é confusão horrorosa: em toda a parte se cumpre a sentença do Omnipotente;

Puis un souffle d'en haut se lève, et toute chose
Change, et tombe, périt, fuit, meurt, se décompose,
Comme au coup de sifflet des décorations;
Jéhova d'un regard lève et brise sa tente,
Et les camps des soleils suspendent dans l'attente
Leurs saintes évolutions!

Lamartine Harmon. 13.

Correu o tempo com a mesma asperesa nos dias 25, 26 e 27; lá passou o dia nono, alvo de nossas esperanças! porque não havia exemplo de se ter já mais demorado o nevoeiro mais de 9 dias n'estes sitios; as pedras e paredes em vez de neve cobriam-se de uma grossa crusta de gêlo, que trahordava lançando para os lados grossos jorros solidificados, que se prolongavam a distancias incriveis semelhantes a uma lava do regellado inferno de Klopstok.

Novo phenómeno vem augmentar a consternação do lavrador, quando grande parte das oliveiras estavam já por terra, succumbido o carvalho e o olmo flexivel, e todo o monte com o alastrado pêsno enorme d'esta mortandade; observou-se que o gêlo attraído pela humidade, tinha penetrado nos ramos das oliveiras, e se tinha insinuado no *liber*, fazendo estallar a casca, e separando-a do lenho por modo que fazia lastima! Os raminhos despídos alvejavam ao longe.

Estalaram todos os ramos, que pela sua tenra idade, não estavam revestidos de cortiça dura; e ainda d'estes alguns estalaram, e que para mais dó, bem frondosos estavam por beneficio da amiga primavera do anno passado. — Se todas seccarem como já denunciam pela côr, e grande milagre seria que não acontecesse, fica esta provincia de opulenta que era, redusida á ultima miseria; — da lavra do azeite tirava ella toda a sua riqueza.

No dia 29 fui procurar a vista do astro luminoso que preside ao dia. — Segui a direcção do norte, pois me constava que a tres quartos de legua d'aquella direcção havia sol e tempo ameno. Subindo uma pequena serra que se encontra n'aquella distancia, o sol me appareceu mediando poucos passos entre os seus dominios, e os dominios do gêlo e da neve. — Voltei a vista para o sul, para essa noite medonha d'onde acabava de sair. — ; Que painel tão magnifico! ; que sentimentos religiosos não inspirava! Um oceano formado de uma nuvem immensa, tão plana e igual, que parecia tirada á regoa, e por cima campeando um sol brilhante, avultando n'este lago sem fim apenas o cume da serra chamada de Sancta Comba, e o pinaculo de N. Sr.^a da Assumpção. — Vi que desde *Chacim* até *Moncorvo*, todo o concelho de *Mirandella* até *Chaves*, e d'ahi á *Torre de D. Chama*, finalmente tudo quanto é olivedo, até ao *Doiro*, estava senho-reado pela maligna nevoa. — ; Quanta riqueza a destruir-se! ; Caducidade das coisas do mundo! ; ; Ainda ha pouco havia proprietarios que possuíam 40 e 50 contos de réis, e agora apenas possuirão 4 ou 5!!!

Consta-me que por alguns sitios houve menos des-trôço nas arvores; mas em toda a parte descascaram do mesmo modo.

No dia 31 começou a athmosphéra a amaciar; pela uma da tarde já se distinguia o disco do sol, e pelas duas já brilhava livre de nuvens; as arvores apresentavam uma vista pitoresca mui semelhante á de um fogo de artificio, derretendo-se a neve da ponta dos ramos que tinha como amarrados: voltavam estes com grande esforço ao seu estado natural atirando pelos ares um chuveiro de neve, que brilhava com o sol obliquo. — Juncto da noite voltou a neblina; mas no 1.^o de janeiro, um sol entre nuvens veio dissipar o restante da neve, e da esperanza do lavrador. — O dia 2 appareceu sereno e macio.

Nocte pluit tota redeunt spectacula mane.

Agora se manifesta a destruição em toda a sua plenitude; não se póde entrar em um olival, sem que as lagrimas saltem dos olhos; uns estão reduzidos a um montão de lenha derribada, sobresaindo aqui e acolá os troncos despídos, como archotes funebres no meio de carniceria tão estupenda; outros estão já totalmente seccos. — Os fructos bulbosos, tuberculosos, e, em geral, todos aquelles que continham alguns succos, apezar de bem guardados, estão pódrés! A azeitona, que ainda estava verdoenga, (coisa nunca vista n'este tempo) está de todo cozida (como se costuma por aqui dizer), e parece que não contém azeite nenhum.

Pereceram com o frio e fome alguns passaros, muitos cordeirinhos, e mais crias.

; E' tristissima, é deploravel a nossa situação!

¿ ; E como havemos de pagar agora os tributos, pergunto eu, os onerosissimos tributos que sobre nós carregam?! ; Só para expostos tinha este districto administrativo de pagar a bagatela de 20 e tantos mil cruzados! — ¿ ; E para estradas?! O proprietario não tem productos para vender, faltam-lhe cabedaes, — o operario perde o seu salario, porque não ha quem lhe compre o seu serviço; ¿ e quem ha de comprar as mercadorias ao negociante? Em uma palavra, tudo será miseria: n'estes termos pagaremos todos este tributo com nossos braços; façamos embora estradas, mas levantemos-lhes em sitio bem vistoso lapida negra com a seguinte legenda ; ; *Quando á miseria geral accresceu o flagello do céu, que reduzia os povos á miseria extrema, se fez esta estrada na era da redempção de 1800 e tantos!!*

Não póde ser assim, não; representem as auctoridades locaes: oiçam os ministros e as camaras legislativas nossas vozes supplicantes e attendiveis; não lhes pediremos que nos remedeem males passados; isso seria em nós loucura; só lhes pediremos que suavistem nossa triste sorte, quanto estiver em suas paternaes attribuições.

Não se diga que o que deixo escripto são declamações gratuitas; sou proprietario; a minha caza é uma das principaes d'esta provincia, e talvez das que mais perderam. E para abóno da veracidade é que me assigno por extenso.

Vimieiro, duas leguas ao norte de *Mirandella*, 5 de janeiro de 1844.

Antonio Mauricio Pereira Cabral.